

Senhora

Jô Garoto

Minha senhora,
Se disser-lhe que a terra parou esta noite
Não revides, desconfiada, que lhe minto
Cuide antes, pra que desmaiado, inda reviva
Vítima indefesa da paixão que causa e sinto

Senhora minha,
É com zelo, que lhe guardo, o meu segredo
Se amanhã, por ventura, aguçar o capricho teu
de ver com amor, receio e medo
homem criado e vivido feito eu
chorar como criança pedindo arrego.

Se aos teus pés, enlouquecido, jurar-te os céus
Não me julgues, sem juízo ou mentiroso
Eu garanto que já são teus e prova disso
São teus olhos, duas estrelas, que neles reinam

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/senhora>